

107
C

O IMPÉRIO DO MAL

O IMPÉRIO DO MAL

1

AUTOR

José Renato Leal Leão.

O IMPÉRIO DO MAL

DATA

Janeiro/1988.

O IMPÉRIO DO MAL

GÊNERO DRAMÁTICO

Comédia infantil.

O IMPÉRIO DO MAL

SINÓPSE

Em busca de sua estrela perdida, uma linda princesa e sua nave espacial caem acidentalmente no Império do Mal.

Por capricho, o imperador resolve se casar com a princesa e manda capturá-la. Ela resiste e na primeira oportunidade foge, alcança a nave e segue seu destino.

O imperador é amaldiçoado por sua ex-amante e abandonado por todos, acaba sozinho e castigado.

O IMPÉRIO DO MAL

PERSONAGENS

Tufus: (Senhor do Mal. Obstinado, estúpido e impiedoso.)

Bactéria: (Sobrinha de Tufus. Prática, mesquinha e deslumbrada.)

Lunático: (Adjunto do Mal. Culto e sensível, às vezes, cruel.)

Bismuto: (Bajulador, esperto, mau e traidor.)

Helicônia: (Dama do Mal. Romântica e vingativa.)

Vanessa: (Princesa. Firme, consciente e direta.)

Suze: (Comandante da nave. Gentil e muito competente.)

Arth: (Mecânico da nave. Astuto.)

Carina: (Piloto da nave. Flexível.)

Hora: (Tenente da Polícia Feminina. Desconcertante e ditadora.)

Hula: (Atrapalhada e com típicas atitudes policiais.)

Hera: (Despreocupada e confusa.)

Maria Regina: (Repórter do Jornal Espacial.)

Cometa: (Cinegrafista.)



CENA I

Explosão.

No meio de muita fumaça surge uma espaçonave.

VANESSA, SUZE, ARTH E CARINA: (saem da nave cambaleando e tossindo)

SUZE: Estão todos bem?

VANESSA: Eu estou bem.

CARINA: Me sinto um pouco tonta, só isso.

ARTH: Comigo tudo bem.

SUZE: Não consigo entender o que aconteceu... Arth, verifique a parte externa da nave. Carina, faça a leitura do computador e veja onde estamos.

ARTH: (examina a parte inferior externa da nave)

CARINA: (entra na nave)

VANESSA: Deve ter sido alguma influência negativa. Estávamos cruzando um sistema solar hostil.

SUZE: Se estivéssemos na velocidade da luz, talvez fosse possível evitar.

CARINA: (volta rápido) O nome do planeta é Próton. Foi a única informação que consegui.

VANESSA: Era isso que eu temia. É neste planeta que se encontra a base do Império do Mal.

ARTH: Lamento informar, mas o estabilizador ficou bastante avariado.

CARINA: Oh não! Jamais sairemos daqui.

SUZE: Calma pessoal! Tivemos sorte. Os estragos poderiam ter sido maiores.

VANESSA: Acha que dá para consertar Arth?

ARTH: Claro! Só que vai demorar um pouco.

SUZE: Não se preocupe Alteza. Nós estamos aqui para protegê-la.

CARINA: (triste) Justo agora que estávamos tão próximos de casa...
(chuta a nave) Porcaria!

HORA, HULA E HERA: (entram gritando e guiando um ônibus maluco que toca um sino e dá "cavalinhos de pau", depois para)

VANESSA, SUZE, ARTH E CARINA: (apenas observam)

HORA: (desce do ônibus) O que está acontecendo aqui? Quem são vocês? Não sabem que é proibido aterrissar aeronaves neste local sem a autorização do Supremo Tribunal Federal?

SUZE: (tenta explicar) Nós não aterrissamos. Nós caímos.

HORA: Isso não os deixam livres da multa.

ARTH: (insultado) Multa!?

HORA: Lógico. Estão invadindo o espaço alheio e navegando muito perigosamente.

MARIA REGINA: (entra fazendo um gesto para o câmera-man lhe acompanhar) Vem comigo Cometa.

COMETA: (entra com a câmera na mão, põe no ombro e se posiciona na frente, abaixo, mais à esquerda da reporter)

MARIA REGINA: (no microfone, fala para o público) Estamos aqui, ao vivo, falando diretamente da Zona Sul do planeta Próton, onde acaba de cair uma espaçonave. Vem comigo!



COMETA: (segue, buscando imagens)

MARIA REGINA: (dirige o microfone a quem fala)

VANESSA: (se identifica) Meu nome é Vanessa, princesa do planeta Orion. Estamos de passagem. Caímos aqui por acaso e assim que consertarmos a nave seguiremos nosso destino.

HORA: (irônica) Não me diga! Eu sou a tenente Hora e estas aqui são as policiais Hula e Hera. (apresenta as colegas)

HULA: Pertencemos ao Esquadrão de Polícia Feminina dessa região.

HERA: Nossa função é fazer com que se cumpram as leis e punir os infratores.

HORA: Quem estava pilotando a nave?

CARINA: Era eu.

HORA: Deixe-me ver seus documentos.

CARINA: (tira os documentos do bolso e mostra) Aqui estão.

HORA: (analisa os documentos atentamente)

MARIA REGINA: Tudo em ordem tenente?

HORA: (agressiva) Nada a declarar.

MARIA REGINA: (insiste) Nem uma palavrinha?

HORA: Nada. (vira as costas para conversar com as outras policiais)

MARIA REGINA: Princesa. Quanto tempo julga ficar aqui?

VANESSA: Acredito que ainda hoje possamos partir.

MARIA REGINA: Obrigado! (para o público) Dentro de instantes eu volto com mais notícias. Maria Regina, para o Jornal Espacial (sai)

COMETA: (tira a câmera do ombro e sai levando-a na mão)

SUZE: E então, tenente, vai nos multar?

HORA: (devolve os documentos à Carina) Desta vez não. Mas procurem ficar longe de confusões enquanto estiverem por aqui e evitem a Zona Norte do planeta. Foi um prazer conhecê-los.

VANESSA: O prazer é nosso. Obrigado!

HORA: (para as policiais) Vamos embora. (entra no ônibus)

HULA E HERA: (saem empurrando o ônibus loucamente)

ARTH: (irônico) Simpática a polícia daqui, não?

CARINA: Pensei que seríamos presos.

VANESSA: Não era de se esperar coisa melhor num planeta como esse.

CARINA: Eu estou começando a ficar com medo.

SUZE: Medo de que?

CARINA: Sei lá. Besteira minha.

VANESSA: Carina tem toda razão de estar com medo. Estamos num lugar muito perigoso. É melhor começarmos logo o conserto da nave.

ARTH: Vou providenciar as ferramentas... (vai para dentro da nave)

CARINA: Pelo que ouço falar, o imperador do mal é uma pessoa terrível.

SUZE: Por que você não pensa em outra coisa?

CARINA: Vou tentar...

VANESSA: Vamos. (entra na nave)

SUZE E CARINA: (entram na nave)



CENA II

Na Zona Norte, o Império do Mal.

BACTÉRIA: (entra e se coloca à esquerda do trono)

BISMUTO: (entra e se põe à direita do trono)

LUNÁTICO: (entra ficando mais à direita e anuncia) Com vocês, o magnífico, o sublime, o impiedoso, nobre e venerado senhor de todos os males, Tufus, o imperador do mal.

TUFUS: (entra triunfante, saúda o público de braços erguidos, mas logo se irrita fazendo gestos de provocação, sobe o trono e senta-se ficando mais calmo) Malignos e malignas. Estou aqui mais uma vez para desejar a todos muita maldade. Que a desgraça invada seus lares, suas casas e encha suas vidas de ruindade.

LUNÁTICO: (serve um copo de chocolate numa bandeja) O seu chocolate, senhor!

TUFUS: (segura o copo, saúda todos à sua volta, mas não bebe, oferece primeiro a sua sobrinha) Prove!

BACTÉRIA: (sabendo que não pode recusar, bebe um gole) Está uma delícia...

TUFUS: (exige silêncio) Chsssss! Nós viemos aqui para beber ou para conversar? (tira o copo dela e bebe o resto)

LUNÁTICO: (está com alguns jornais nas mãos)

TUFUS: Quais são as novidades?

LUNÁTICO: (seleciona uma manchete e lê) "Sobe o preço do combustível sólido"

TUFUS: Chama isto de novidade? Eu quero uma notícia diferente...

LUNÁTICO: (sem jeito folheia os jornais e encontra outra) Talvez esta aqui lhe interesse... (lê) "Caiu uma astronave na Zona Sul de Protón com a princesa mais bela deste universo sem fim, Vanessa de Orion"

TUFUS: (gosta) Uma princesa! O que acham disto?

BACTÉRIA E BISMUTO: Muito interessante!

TUFUS: Lunático. Eu tenho um servicinho para você.

LUNÁTICO: Eu sabia que ia sobrar para mim.

TUFUS: Eu quero princesa Vanessa aqui. Vá buscá-la.

LUNÁTICO: (curvando-se diante de Tufus) Seu desejo é uma ordem, venerado.

TUFUS: (estende o braço para frente) Que o mal esteja convosco.

BACTÉRIA E BISMUTO: Ele está no meio de nós.

TUFUS: Corações na boca.

BACTÉRIA E BISMUTO: O nosso coração está na boca.

TUFUS: Dêem graças a mim, senhor de todo o mal.

BACTÉRIA E BISMUTO: É nosso dever e nossa maldição.

TUFUS: (para Lunático) Agora vá.

LUNÁTICO: (levanta-se e vai)

BACTÉRIA: O que pretende fazer titio?

TUFUS: Decidi me casar.

BACTÉRIA: Casar! Com a princesa. Isto é formidável!

TUFUS: Eu tinha certeza de que você iria gostar. Mas, tem um detalhe. Não quero que ninguém mais fique sabendo por enquanto.



BACTÉRIA: Eu entendo. Pode ficar, tranqüilo titio.
Não direi nada a ninguém.

TUFUS: Bismuto? (esperando ouvir dele o mesmo)

BISMUTO: Minha boca é um túmulo.

TUFUS: (sorri, desce do trono e dirige-se ao público) É chegado o momento que todos esperavam.

BISMUTO E BACTÉRIA: (retiram-se e voltam trazendo uma caixa cheia de cartas, ficando um de cada lado dela)

TUFUS: Vamos ao sorteio de mais uma cama de pregos, gentileza aqui do Império do Mal.

BACTÉRIA: Atenção você que escreveu para Avenida do Mau Caminho, 613. Caixa Postal 11509 Planeta Proton. Fique torcendo.

BACTÉRIA E BISMUTO: (jogam um monte de cartas para cima) Aí...

TUFUS: (pega uma carta e dá para Bismuto ler)

BISMUTO: Quem ganhou foi... João Meteoro, morador da Rua 3 B do loteamento Lua Nova no Planeta Negro.

BACTÉRIA: Parabéns! Aí está então, mais um contemplado com uma maravilhosa cama de pregos.

TUFUS: Vocês que são mazoquistas, que gostam de uma boa tortura, continuam escrevendo e ate o próximo sorteio. (sai)

BACTÉRIA E BISMUTO: (saem levando a caixa)

CENA III

Na Zona Sul, local da queda da nave.

SUZE E VANESSA: (estão conversando fora da nave)

ARTH E CARINA: (saem da nave com ferramentas nas mãos)

ARTH: (para Suze) Não há mais nada que possamos fazer comandante. Precisamos de algumas peças novas. Deve existir algum mercado aqui perto. Permita que eu vá buscar.

SUZE: Certo. Mas tome muito cuidado.

CARINA: Eu vou com ele comandante.

SUZE: Não está mais com medo?

CARINA: Não. Passou.

SUZE: Então, vá.

VANESSA: Protejam-se. E lembrem do que a tenente falou sobre a Zona Norte.

CARINA E ARTH: (saem)

VANESSA: Não vejo a hora de deixarmos este planeta. (se entristece)

SUZE: Breve estaremos em casa. Não fique triste. Olhe lá em cima...

VANESSA: (levanta a cabeça)

SUZE: Há milhares de estrelas brilhantes. É impossível saber qual delas é Orion. Mas nós sabemos que ele está lá, em algum lugar, e isso é motivo de alegria, de esperança...

VANESSA: (sorri)

LUNÁTICO: (entra borrifando uma bomba de flit em Vanessa e Suze)

SUZE E VANESSA: (assustadas, desmaiam)

LUNÁTICO: (une as mãos satisfeito) Foi mais fácil do que pensei. (dá mais uma borrifada em Suze, toma Vanessa nos braços e foge)

HULA E HERA: (entram bem devagar fazendo a ronda)

HULA: Precisamos reprimir a violência.

HERA: Manter a ordem num lugar como este não é nada fácil.

HULA: (mostra Suze no chão) Veja só.

HERA: (olha e conclui) Está dormindo. Deve ter trabalhado demais no concerto da nave. (continua caminhando) Mas como eu ia lhe dizendo... (sai)

HULA: (sai despreocupada)

CARINA E ARTH: (retornam trazendo as peças)

ARTH: (olha em redor) Onde elas foram?

CARINA: (vê Suze e corre até ela) Suze!

ARTH: (corre e ajuda a socorrer Suze) O que aconteceu?

SUZE: (recuperando-se) Fomos atacadas por um sujeito estranho...

CARINA: Onde está Vanessa?

SUZE: Não sei. (levanta-se)

ARTH: Deve ter sido levada por ele. Mas para onde?

SUZE: Precisamos encontrá-la. Carina avise a polícia. Eu e Arth vamos procurar a princesa.

CARINA: (sai por um lado)

SUZE E ARTH: (vão em direção da Zona Norte)

CENA IV

No Império do Mal.

TUFUS: (entra e senta-se no trono impaciente)

BACTÉRIA E BISMUTO: (entram em seguida, ficando em seus lugares)

BACTÉRIA: Não fique nervoso tio. Lunático logo estará de volta trazendo a princesa.

TUFUS: Detesto esperar. (tira um maço de dinheiro do bolso)

BACTÉRIA: O que vais fazer?

TUFUS: (começa a rasgar o dinheiro e jogar ao chão) Rasgar dinheiro. É uma boa terapia. (afirma)

BACTÉRIA E BISMUTO: (abaixam-se e desesperadamente juntam os pedaços tentando emendá-los)

TUFUS: O que é isto? Não sejam tolos.

BISMUTO: Estamos guardando para pagar a dívida externa...

TUFUS: É um absurdo! Desistam. Jamais conseguirão.

BACTÉRIA: Não custa tentar...

Trovoadas.

BACTÉRIA E BISMUTO: (levantam-se apavorados)

HELICÔNIA: (entra com elegância e furiosa)

TUFUS: (assustado levanta-se) Por mil satélites! Helicônia!

BACTÉRIA: Nossa!

HELICÔNIA: (para Tufus) Fiquei sabendo que você pretende se casar.

TUFUS: (admirado) Como? Ninguém sabia. A não ser eu, minha sobrinha e ... Claro (olha para Bismuto) Bismuto... Traidor!

BISMUTO: (sente-se envergonhado e com medo)



HELICÔNIA: Não importa quem me contou.
Então, é verdade. Seu babaca!
Esqueceu-se de mim? Esqueceu-se de tudo que passamos juntos?

TUFUS: Cale-se!

BISMUTO E BACTÉRIA: (arregalam os olhos boquiabertos)

HELICÔNIA: Não me calo!

TUFUS: (senta-se com temor e indiferença)

HELICÔNIA: Agora você vai me ouvir, Não pense que só porque domina o Império do Mal, que fará de mim o que quiser. Eu não tenho medo de você, nem de seus podres poderes. Eu não preciso de sua proteção... (começa a chorar) ...a única coisa que quero é o seu amor... Nunca pensei que você pudesse me trocar por aquela princesa horrorosa. O que que ela tem que eu não tenho?

TUFUS: (friamente) Se já terminou, pode se retirar.

HELICÔNIA: (controlando as lágrimas e não cabendo em si de tanto ódio)
Vai se arrepender por ter feito isso Tufus. (sai)

BISMUTO: (aproveita para tentar evadir-se também)

TUFUS: (para Bismuto) Você fica.

BISMUTO: (para subitamente)

TUFUS: Vai pagar pelo que fez. (para Bactéria) Bactéria. Amarre-o até que seja julgado.

BACTÉRIA: (pega uma corda e começa a amarrar Bismuto) Viu no que deu ser linguarudo? Aguarde as consequências...

TUFUS: (olha para fora do palco) Estão chegando. (para Bismuto e Bactéria) Comportem-se. (ajeita-se todo)

BISMUTO E BACTÉRIA: (ajeitam-se)

LUNÁTICO E VANESSA: (entram caminhando)

BACTÉRIA: (admirando-se da princesa) Nossa! Como é linda!

LUNÁTICO: (orgulhando-se) Missão cumprida.

TUFUS: (para Vanessa) Seja bem vinda ao Império do Mal! É um prazer tê-la conosco, princesa Vanessa. Estamos encantados.

VANESSA: Infelizmente não posso dizer o mesmo.

TUFUS: Ansiei muito por sua presença.

VANESSA: Diga logo o que você quer imperador.

BACTÉRIA: Fala titio.

TUFUS: (criando coragem) Eu quero me casar com você.

LUNÁTICO: Senti firmeza!

VANESSA: (acha graça) Não acredito! Isto seria a última coisa que eu faria em minha vida, seu bruxo.

LUNÁTICO, BACTÉRIA, BISMUTO E TUFUS: (sobressaltam-se)

TUFUS: (reconsiderando) Será mesmo? Pense bem. Já imaginou toda a riqueza e poder que terá ao meu lado? Juntos governaremos o universo...

VANESSA: (perdendo o senso de humor) Pode ir tirando o seu cavalinho da chuva Tufus, com você eu não me caso.

TUFUS: (exaspera-se) Se não casares comigo, casarás com Lunático.

LUNÁTICO: (não admitindo tal fato) Não! Comigo não. Eu fiz voto de castidade quando tinha doze anos.

BACTÉRIA: (comenta) Eu não sabia disso.

VANESSA: (firme) Seus argumentos tolos não vão me convencer.

BACTÉRIA: Não insista mais titio. Deixe que o tempo se encarregue disso. Afinal não é assim de uma hora para outra que se conquista uma dama.

TUFUS: Tem razão Bactéria. Não há motivos para afobação. No entanto, é bom que a princesa se acostume com a ideia.

VANESSA: Vocês são todos loucos.

LUNÁTICO: Ainda não viu nada princesa...

TUFUS: Faremos agora, a execução do traidor.

BISMUTO: (desesperado) Execução!? Mas eu nem fui julgado. Eu quero um advogado. Eu exijo meus direitos.

TUFUS: Que direitos? Você não tem nenhum direito. Delator! (vira-se para Lunatico) Lunatico! (dá a ele um papel) Leia a sentença.

LUNÁTICO: (pega o ofício e lê) O desafortunado réu que aqui se encontra, foi acusado de traição e condenado a morte.

BISMUTO: (lamenta-se) Morte!?

BACTÉRIA: Se o motivo foi fuxico, por que matá-lo? Bastava cortar-lhe a língua.

TUFUS: Isto não ficou determinado pela nova Constituição. Portanto o acusado deve ser morto. Além do mais, as leis nunca foram obedidas.

VANESSA: Eu protesto.

TUFUS: Protesto negado. (para Lunático) Prossiga.

LUNÁTICO: (para Bismuto) Qual o seu último desejo?

BISMUTO: Eu quero morrer comendo uma laranja.

TUFUS: Um tanto quanto bizarro este seu pedido. Mas que assim seja. (para Lunatico) Lunatico! Providencie uma laranja para o condenado. Azeda de preferência.

LUNÁTICO: É para já. (retira-se)

TUFUS: (para Bismuto) Farei tudo para que morra satisfeito.

LUNÁTICO: (retorna trazendo uma banana que entrega a Bismuto)

BISMUTO: Hei! Mas isto não é uma laranja. (indignado)

LUNÁTICO: Mas é quase igual.

TUFUS: Coma a banana mesmo. Já perdemos muito tempo.

BISMUTO: (de joelhos, curva-se para frente pondo a cabeça sobre um caixote)

LUNÁTICO: (arma-se de machado) Me perdoe Bismuto...

BACTÉRIA E VANESSA: (viram o rosto para não ver)

BISMUTO: Eu te perdoo. (dá uma mordida na banana)

LUNÁTICO: (ergue o machado e fica com ele parado no ar)

TUFUS: (ordena) Mate-o.

LUNÁTICO: (desvia o golpe) Eu não tenho coragem senhor. Ele é meu amigo. Se eu mata-lo ficarei noites e noites sem dormir, imaginando esta cena. Verei seu corpo vagando e ouvirei seus gemidos e lamentações...

TUFUS: Basta! Que decepção!

LUNÁTICO: Entenda os meus motivos. Por favor senhor.

TUFUS: Está certo. Mas, neste caso, quem vai matar o criminoso?



BACTÉRIA: Não olhem para mim.

TUFUS: A execução está suspensa até próxima ordem.

BISMUTO: (levanta-se e suspira aliviado)

MARIA REGINA: (entra falando no microfone para o público) Aqui estou eu, novamente cobrindo um fato importante. Foi adiada a sentença que condenava a morte o secretário do imperador Tufus. (entrevista Tufus) Que motivos levaram o senhor a tomar essa decisão?

TUFUS: Não se fazem mais carrascos como antigamente...

MARIA REGINA: É verdade que o senhor vai se casar com a princesa Vanessa?

VANESSA: (grita) É mentira. Não vai haver casamento nenhum.

BACTÉRIA: Nossa! Que escândalo!

VANESSA: A farsa acabou. Não vai haver casamento mesmo.

TUFUS: Vai.

VANESSA: Não vai.

TUFUS: Vai.

VANESSA: Não vai.

TUFUS E VANESSA: (continuam discutindo só que sem deixar sair a voz)

MARIA REGINA: (fala no microfone para a platéia) Como podem ver, ainda é grande a discussão para decidir se vai ou não haver casamento. Informou a reporter Maria Regina, ao vivo, para o Jornal Espacial. (sai)

BACTÉRIA: (desmaia)

LUNÁTICO: (tenta socorrer Bactéria)

VANESSA: (foge correndo)

TUFUS: Ela está fugindo! Corra atrás dela Lunático...

LUNÁTICO: (solta Bactéria e corre)

BACTÉRIA: (cai)

LUNÁTICO: (volta, levanta Bactéria, solta e torna a correr)

BACTÉRIA: (cai)

LUNÁTICO: (volta, resolve deixar Bactéria caída e torna a correr para fora do palco)

BISMUTO: (aproveita a confusão para fugir também)

TUFUS: O apenado está fugindo também. (corre atrás)

BACTÉRIA: (volta a si e corre também)

CENA V

Na Zona Sul.

SUZE E ARTH: (retornam a nave)

CARINA: (está na frente da nave esperando)

SUZE: Percorremos quase todo o planeta e nem sinal de Vanessa...

CARINA: Aqui ela também não apareceu.

ARTH: (para Carina) Avisou a polícia?

CARINA: Sim. Disseram que quando tivessem um tempinho iriam procurar.

SUZE: E a nave?

CARINA: Está quase pronta. Gostaria que o Arth desse uma olhada...



ARTH: Já estou indo... (entra na nave)

VANESSA: (chega correndo)

CARINA E SUZE: Princesa!

VANESSA: Vamos partir imediatamente...

SUZE: O que houve? Onde você estava?

VANESSA: (aflita) Não há tempo para explicações. A nave está pronta?

CARINA: Eu coloquei as peças novas. Não sei se estão funcionando. O Arth está lá dentro testando.

VANESSA: Vamos entrar também e dar adeus a este planeta maldito...

SUZE, CARINA E VANESSA: (entram na nave e fecham a abertura)

Alguns segundo depois a nave vai embora.

CENA VI

Na Zona Norte.

HELICÔNIA: (entra e faz uma bruxaria em frente ao trono do imperador usando velas coloridas, lenço vermelho, uma garrafa, charutos, batatas, milho e uma estatueta, depois de tudo arrumado ela sai)

CENA VII

Na Zona Norte.

TUFUS, BACTÉRIA E LUNÁTICO: (retornam exaustos ao Império do Mal)

BACTÉRIA: Eu nunca corri tanto em toda minha vida.

LUNÁTICO: Segui a princesa até perdê-la de vista senhor.

TUFUS: Incompetente! Ela não podia ter escapado.

BACTÉRIA: E o Bismuto desapareceu dentro de um buraco negro. Nunca mais o veremos.

TUFUS: (olha para o trabalho de Helicônia no chão) O que é isto?

LUNÁTICO: Isto o que? (chegando perto para ver)

TUFUS: (aponta) Isto!

BACTÉRIA: (vendo) Saravá! Isto é bruxaria. Não se aproximem.

TUFUS: (afasta-se apavorado)

LUNÁTICO: Bruxaria nada... (agarra um charuto e põe na boca, bebe um gole do líquido da garrafa, remeche as outras coisas)

BACTÉRIA: Não faça isso! Você vai ficar pestiado...

LUNÁTICO: Ora, que bobagem! A peste é inimiga da perfeição.

TUFUS: Isto está me cheirando coisa da Helicônia...

LUNÁTICO: Não. É cheiro de charuto.

BACTÉRIA: Pare com isso Lunático! (quase que implorando)

LUNÁTICO: Por quê?

TUFUS: (não suportando mais) Ela tem razão. Pare com isso. Ponha tudo fora.

LUNÁTICO: Fora senhor?! Não. (pega uma batata e mostra para Tufus bem de perto) Veja esta batata. É da boa. Dá até para fazer uma sopa.

TUFUS: (temeroso) Afaste-se! Tire isto de perto de mim seu verme imundo. Eu já mandei por fora.

LUNÁTICO: Mas senhor...

TUFUS: (grita) Não!

LUNÁTICO: (magoado) Já que insiste... (junta tudo e leva para fora do palco)

BACTÉRIA: Eu não vou ficar aqui mais nem um minuto titio. Este lugar está amaldiçoado. Lembra daquela viagem que eu sempre quis fazer? Pois, hoje é o dia. (vai embora apressadamente)

TUFUS: Não me abandone. Bactéria espere. Você é minha herdeira, não esqueça.

LUNÁTICO: (entra correndo) O império está sendo atacado pela polícia. Protejam-se!

TUFUS: Oh céus! Vai ser o fim.

LUNÁTICO: Entretanto eu não ficarei aqui para ver. As minha fãs que me desculpem. Vou antecipar o inevitável. (bebe um veneno) O mundo vai perder uma grande personalidade. (morre)

TUFUS: Lunático! (abaixa-se e sacode Lunático) Não morra desgraçado. Não me deixe sozinho. (levanta-se desesperado) Covardes! São todos uns covardes...

Entra o ônibus.

HORA, HULA E HERA: (descem com seus cacetetes e batem no Tufus sem cessar por alguns minutos)

HORA: Chega! Ele já apanhou bastante.

HULA: Espero que esta surra tenha lhe servido de lição.

HERA: Se não servir, a gente volta e repete a dose.

TUFUS: (curvado, com a cabeça quase no chão, geme)

HORA: Carreguem o morto e vamos embora... (sobe no ônibus)

HULA E HERA: (colocam Lunático no ônibus e saem empurrando-o)

TUFUS: (continua gemendo)

HELICÔNIA: (entra vitoriosa) E agora imperador? Acabou tudo. Onde está sua noiva? Onde está seu império? Sua força. Sua ira. Onde foram? Fale! Seu ódio, sua cólera, sua (ênfatizando) indiferença.

TUFUS: (olha para Helicônia humilhado e chorando)

HELICÔNIA: Passará o resto de sua vida sofrendo. Este é o seu destino. Este é o destino do mal.

FIM

Tufus e Helicônia permanecem no palco enquanto o resto do elenco vai entrando para agradecer, na seguinte ordem: Maria Regina; Bismuto (Cometa); Suze, Arth, Carina (juntos); Vanessa; Hora, Hula, Hera (juntos) Bactéria e Lunático.



107
A

O IMPÉRIO DO MAL

O IMPÉRIO DO MAL

1

AUTOR

José Renato Leal Leão.

O IMPÉRIO DO MAL

DATA

Janeiro/1988.

O IMPÉRIO DO MAL

GÊNERO DRAMÁTICO

Comédia infantil.

O IMPÉRIO DO MAL

SINÓPSE

Em busca de sua estrela perdida, uma linda princesa e sua nave espacial caem acidentalmente no Império do Mal.

Por capricho, o imperador resolve se casar com a princesa e manda capturá-la. Ela resiste e na primeira oportunidade foge, alcança a nave e segue seu destino.

O imperador é amaldiçoado por sua ex-amante e abandonado por todos, acaba sozinho e castigado.

O IMPÉRIO DO MAL

PERSONAGENS

Tufus: (Senhor do Mal. Obstinado, estúpido e impiedoso.)

Bactéria: (Sobrinha de Tufus. Prática, mesquinha e deslumbrada.)

Lunático: (Adjunto do Mal. Culto e sensível, às vezes, cruel.)

Bismuto: (Bajulador, esperto, mau e traidor.)

Helicônia: (Dama do Mal. Romântica e vingativa.)

Vanessa: (Princesa. Firme, consciente e direta.)

Suze: (Comandante da nave. Gentil e muito competente.)

Arth: (Mecânico da nave. Astuto.)

Carina: (Piloto da nave. Flexível.)

Hora: (Tenente da Polícia Feminina. Desconcertante e ditadora.)

Hula: (Atrapalhada e com típicas atitudes policiais.)

Hera: (Despreocupada e confusa.)

Maria Regina: (Repórter do Jornal Espacial.)

Cometa: (Cinegrafista.)

CENA I

Explosão.

No meio de muita fumaça surge uma espaçonave.

VANESSA, SUZE, ARTH E CARINA: (saem da nave cambaleando e tossindo)

SUZE: Estão todos bem?

VANESSA: Eu estou bem.

CARINA: Me sinto um pouco tonta, só isso.

ARTH: Comigo tudo bem.

SUZE: Não consigo entender o que aconteceu... Arth, verifique a parte externa da nave. Carina, faça a leitura do computador e veja onde estamos.

ARTH: (examina a parte inferior externa da nave)

CARINA: (entra na nave)

VANESSA: Deve ter sido alguma influência negativa. Estávamos cruzando um sistema solar hostil.

SUZE: Se estivéssemos na velocidade da luz, talvez fosse possível evitar.

CARINA: (volta rápido) O nome do planeta é Próton. Foi a única informação que consegui.

VANESSA: Era isso que eu temia. É neste planeta que se encontra a base do Império do Mal.

ARTH: Lamento informar, mas o estabilizador ficou bastante avariado.

CARINA: Oh não! Jamais sairemos daqui.

SUZE: Calma pessoal! Tivemos sorte. Os estragos poderiam ter sido maiores.

VANESSA: Acha que dá para consertar Arth?

ARTH: Claro! Só que vai demorar um pouco.

SUZE: Não se preocupe Alteza. Nós estamos aqui para protegê-la.

CARINA: (triste) Justo agora que estávamos tão próximos de casa...
(chuta a nave) Porcaria!

HORA, HULA E HERA: (entram gritando e guiando um ônibus maluco que toca um sino e dá "cavalinhos de pau", depois para)

VANESSA, SUZE, ARTH E CARINA: (apenas observam)

HORA: (desce do ônibus) O que está acontecendo aqui? Quem são vocês? Não sabem que é proibido aterrissar aeronaves neste local sem a autorização do Supremo Tribunal Federal?

SUZE: (tenta explicar) Nós não aterrissamos. Nós caímos.

HORA: Isso não os deixam livres da multa.

ARTH: (insultado) Multa!?

HORA: Lógico. Estão invadindo o espaço alheio e navegando muito perigosamente.

MARIA REGINA: (entra fazendo um gesto para o câmera-man lhe acompanhar) Vem comigo Cometa.

COMETA: (entra com a câmera na mão, põe no ombro e se posiciona na frente, abaixo, mais à esquerda da reporter)

MARIA REGINA: (no microfone, fala para o público) Estamos aqui, ao vivo, falando diretamente da Zona Sul do planeta Próton, onde acaba de cair uma espaçonave. Vem comigo!

COMETA: (segue, buscando imagens)

MARIA REGINA: (dirige o microfone a quem fala)

VANESSA: (se identifica) Meu nome é Vanessa, princesa do planeta Orion. Estamos de passagem. Caímos aqui por acaso e assim que consertarmos a nave seguiremos nosso destino.

HORA: (irônica) Não me diga! Eu sou a tenente Hora e estas aqui são as policiais Hula e Hera. (apresenta as colegas)

HULA: Pertencemos ao Esquadrão de Polícia Feminina dessa região.

HERA: Nossa função é fazer com que se cumpram as leis e punir os infratores.

HORA: Quem estava pilotando a nave?

CARINA: Era eu.

HORA: Deixe-me ver seus documentos.

CARINA: (tira os documentos do bolso e mostra) Aqui estão.

HORA: (analisa os documentos atentamente)

MARIA REGINA: Tudo em ordem tenente?

HORA: (agressiva) Nada a declarar.

MARIA REGINA: (insiste) Nem uma palavrinha?

HORA: Nada. (vira as costas para conversar com as outras policiais)

MARIA REGINA: Princesa. Quanto tempo julga ficar aqui?

VANESSA: Acredito que ainda hoje possamos partir.

MARIA REGINA: Obrigado! (para o público) Dentro de instantes eu volto com mais notícias. Maria Regina, para o Jornal Espacial (sai)

COMETA: (tira a câmera do ombro e sai levando-a na mão)

SUZE: E então, tenente, vai nos multar?

HORA: (devolve os documentos à Carina) Desta vez não. Mas procurem ficar longe de confusões enquanto estiverem por aqui e evitem a Zona Norte do planeta. Foi um prazer conhecê-los.

VANESSA: O prazer é nosso. Obrigado!

HORA: (para as policiais) Vamos embora. (entra no ônibus)

HULA E HERA: (saem empurrando o ônibus loucamente)

ARTH: (irônico) Simpática a polícia daqui, não?

CARINA: Pensei que seríamos presos.

VANESSA: Não era de se esperar coisa melhor num planeta como esse.

CARINA: Eu estou começando a ficar com medo.

SUZE: Medo de que?

CARINA: Sei lá. Besteira minha.

VANESSA: Carina tem toda razão de estar com medo. Estamos num lugar muito perigoso. É melhor começarmos logo o concerto da nave.

ARTH: Vou providenciar as ferramentas... (vai para dentro da nave)

CARINA: Pelo que ouço falar, o imperador do mal é uma pessoa terrível.

SUZE: Por que você não pensa em outra coisa?

CARINA: Vou tentar...

VANESSA: Vamos. (entra na nave)

SUZE E CARINA: (entram na nave)

CENA II

4

Na Zona Norte, o Império do Mal.

BACTÉRIA: (entra e se coloca à esquerda do trono)

BISMUTO: (entra e se põe à direita do trono)

LUNÁTICO: (entra ficando mais à direita e anuncia) Com vocês, o magnífico, o sublime, o impiedoso, nobre e venerado senhor de todos os males, Tufus, o imperador do mal.

TUFUS: (entra triunfante, saúda o público de braços erguidos, mas logo se irrita fazendo gestos de provocação, sobe o trono e senta-se ficando mais calmo) Malignos e malignas. Estou aqui mais uma vez para desejar a todos muita maldade. Que a desgraça invada seus lares, suas casas e encha suas vidas de ruindade.

LUNÁTICO: (serve um copo de chocolate numa bandeja) O seu chocolate, senhor!

TUFUS: (segura o copo, saúda todos à sua volta, mas não bebe, oferece primeiro a sua sobrinha) Prove!

BACTÉRIA: (sabendo que não pode recusar, bebe um gole) Está uma delícia...

TUFUS: (exige silêncio) Chsssss! Nós viemos aqui para beber ou para conversar? (tira o copo dela e bebe o resto)

LUNÁTICO: (está com alguns jornais nas mãos)

TUFUS: Quais são as novidades?

LUNÁTICO: (seleciona uma manchete e lê) "Sobe o preço do combustível sólido"

TUFUS: Chama isto de novidade? Eu quero uma notícia diferente...

LUNÁTICO: (sem jeito folheia os jornais e encontra outra) Talvez esta aqui lhe interesse... (lê) "Caiu uma astronave na Zona Sul de Protón com a princesa mais bela deste universo sem fim, Vanessa de Orion"

TUFUS: (gosta) Uma princesa! O que acham disto?

BACTÉRIA E BISMUTO: Muito interessante!

TUFUS: Lunático. Eu tenho um servicinho para você.

LUNÁTICO: Eu sabia que ia sobrar para mim.

TUFUS: Eu quero princesa Vanessa aqui. Vá buscá-la.

LUNÁTICO: (curvando-se diante de Tufus) Seu desejo é uma ordem, venerado.

TUFUS: (estende o braço para frente) Que o mal esteja convosco.

BACTÉRIA E BISMUTO: Ele está no meio de nós.

TUFUS: Corações na boca.

BACTÉRIA E BISMUTO: O nosso coração está na boca.

TUFUS: Dêem graças a mim, senhor de todo o mal.

BACTÉRIA E BISMUTO: É nosso dever e nossa maldição.

TUFUS: (para Lunático) Agora vá.

LUNÁTICO: (levanta-se e vai)

BACTÉRIA: O que pretende fazer titio?

TUFUS: Decidi me casar.

BACTÉRIA: Casar! Com a princesa. Isto é formidável!

TUFUS: Eu tinha certeza de que você iria gostar. Mas, tem um detalhe. Não quero que ninguém mais fique sabendo por enquanto.

BACTÉRIA: Eu entendo. Pode ficar, tranquilo titio.
Não direi nada a ninguém.

TUFUS: Bismuto? (esperando ouvir dele o mesmo)

BISMUTO: Minha boca é um túmulo.

TUFUS: (sorri, desce do trono e dirige-se ao público) É chegado o momento que todos esperavam.

BISMUTO E BACTÉRIA: (retiram-se e voltam trazendo uma caixa cheia de cartas, ficando um de cada lado dela)

TUFUS: Vamos ao sorteio de mais uma cama de pregos, gentileza aqui do Império do Mal.

BACTÉRIA: Atenção você que escreveu para Avenida do Mau Caminho, 613. Caixa Postal 11509 Planeta Proton. Fique torcendo.

BACTÉRIA E BISMUTO: (jogam um monte de cartas para cima) Aí...

TUFUS: (pega uma carta e dá para Bismuto ler)

BISMUTO: Quem ganhou foi... João Meteoro, morador da Rua 3 B do loteamento Lua Nova no Planeta Negro.

BACTÉRIA: Parabéns! Aí está então, mais um contemplado com uma maravilhosa cama de pregos.

TUFUS: Vocês que são mazoquistas, que gostam de uma boa tortura, continuem escrevendo e até o próximo sorteio. (sai)

BACTÉRIA E BISMUTO: (saem levando a caixa)

CENA III

Na Zona Sul, local da queda da nave.

SUZE E VANESSA: (estão conversando fora da nave)

ARTH E CARINA: (saem da nave com ferramentas nas mãos)

ARTH: (para Suze) Não há mais nada que possamos fazer comandante. Precisamos de algumas peças novas. Deve existir algum mercado aqui perto. Permita que eu vá buscar.

SUZE: Certo. Mas tome muito cuidado.

CARINA: Eu vou com ele comandante.

SUZE: Não está mais com medo?

CARINA: Não. Passou.

SUZE: Então, vá.

VANESSA: Protejam-se. E lembrem do que a tenente falou sobre a Zona Norte.

CARINA E ARTH: (saem)

VANESSA: Não vejo a hora de deixarmos este planeta. (se entristece)

SUZE: Breve estaremos em casa. Não fique triste. Olhe lá em cima...

VANESSA: (levanta a cabeça)

SUZE: Há milhares de estrelas brilhantes. É impossível saber qual delas é Orion. Mas nós sabemos que ele está lá, em algum lugar, e isso é motivo de alegria, de esperança...

VANESSA: (sorri)

LUNÁTICO: (entra borrifando uma bomba de flit em Vanessa e Suze)

SUZE E VANESSA: (assustadas, desmaiam)

LUNÁTICO: (une as mãos satisfeito) Foi mais fácil do que pensei. (dá mais uma borrifada em Suze, toma Vanessa nos braços e foge)

HULA E HERA: (entram bem devagar fazendo a ronda)

HULA: Precisamos reprimir a violência.

HERA: Manter a ordem num lugar como este não é nada fácil.

HULA: (mostra Suze no chão) Veja só.

HERA: (olha e conclui) Está dormindo. Deve ter trabalhado demais no conserto da nave. (continua caminhando) Mas como eu ia lhe dizendo... (sai)

HULA: (sai despreocupada)

CARINA E ARTH: (retornam trazendo as peças)

ARTH: (olha em redor) Onde elas foram?

CARINA: (vê Suze e corre até ela) Suze!

ARTH: (corre e ajuda a socorrer Suze) O que aconteceu?

SUZE: (recuperando-se) Fomos atacadas por um sujeito estranho...

CARINA: Onde está Vanessa?

SUZE: Não sei. (levanta-se)

ARTH: Deve ter sido levada por ele. Mas para onde?

SUZE: Precisamos encontrá-la. Carina avise a polícia. Eu e Arth vamos procurar a princesa.

CARINA: (sai por um lado)

SUZE E ARTH: (vão em direção da Zona Norte)

CENA IV

No Império do Mal.

TUFUS: (entra e senta-se no trono impaciente)

BACTÉRIA E BISMUTO: (entram em seguida, ficando em seus lugares)

BACTÉRIA: Não fique nervoso tio. Lunático logo estará de volta trazendo a princesa.

TUFUS: Detesto esperar. (tira um maço de dinheiro do bolso)

BACTÉRIA: O que vais fazer?

TUFUS: (começa a rasgar o dinheiro e jogar ao chão) Rasgar dinheiro. É uma boa terapia. (afirma)

BACTÉRIA E BISMUTO: (abaixam-se e desesperadamente juntam os pedaços tentando emendá-los)

TUFUS: O que é isto? Não sejam tolos.

BISMUTO: Estamos guardando para pagar a dívida externa...

TUFUS: É um absurdo! Desistam. Jamais conseguirão.

BACTÉRIA: Não custa tentar...

Trovoadas.

BACTÉRIA E BISMUTO: (levantam-se apavorados)

HELICÔNIA: (entra com elegância e furiosa)

TUFUS: (assustado levanta-se) Por mil satélites! Helicônia!

BACTÉRIA: Nossa!

HELICÔNIA: (para Tufus) Fiquei sabendo que você pretende se casar.

TUFUS: (admirado) Como? Ninguém sabia. A não ser eu, minha sobrinha e ... Claro (olha para Bismuto) Bismuto... Traidor!

BISMUTO: (sente-se envergonhado e com medo)

HELICÔNIA: Não importa quem me contou.
Então, é verdade. Seu babaca!
Esqueceu-se de mim? Esqueceu-se de tudo que passamos juntos?

TUFUS: Cale-se!

BISMUTO E BACTÉRIA: (arregalam os olhos boquiabertos)

HELICÔNIA: Não me calo!

TUFUS: (senta-se com temor e indiferença)

HELICÔNIA: Agora você vai me ouvir, Não pense que só porque domina o Império do Mal, que fara de mim o que quiser. Eu não tenho medo de você, nem de seus podres poderes. Eu não preciso de sua proteção... (começa a chorar) ...a única coisa que quero é o seu amor... Nunca pensei que você pudesse me trocar por aquela princesa horrorosa. O que que ela tem que eu não tenho?

TUFUS: (friamente) Se já terminou, pode se retirar.

HELICÔNIA: (controlando as lágrimas e não cabendo em si de tanto ódio)
Vai se arrepender por ter feito isso Tufus. (sai)

BISMUTO: (aproveita para tentar evadir-se também)

TUFUS: (para Bismuto) Você fica.

BISMUTO: (para subitamente)

TUFUS: Vai pagar pelo que fez. (para Bactéria) Bactéria. Amarre-o até que seja julgado.

BACTÉRIA: (pega uma corda e começa a amarrar Bismuto) Viu no que deu ser linguarudo? Aguarde as consequências...

TUFUS: (olha para fora do palco) Estão chegando. (para Bismuto e Bactéria) Comportem-se. (ajeita-se todo)

BISMUTO E BACTÉRIA: (ajeitam-se)

LUNÁTICO E VANESSA: (entram caminhando)

BACTÉRIA: (admirando-se da princesa) Nossa! Como é linda!

LUNÁTICO: (orgulhando-se) Missão cumprida.

TUFUS: (para Vanessa) Seja bem vinda ao Império do Mal! É um prazer tê-la conosco, princesa Vanessa. Estamos encantados.

VANESSA: Infelizmente não posso dizer o mesmo.

TUFUS: Ansiei muito por sua presença.

VANESSA: Diga logo o que você quer imperador.

BACTÉRIA: Fala titio.

TUFUS: (criando coragem) Eu quero me casar com você.

LUNÁTICO: Senti firmeza!

VANESSA: (acha graça) Não acredito! Isto seria a última coisa que eu faria em minha vida, seu bruxo.

LUNÁTICO, BACTÉRIA, BISMUTO E TUFUS: (sobressaltam-se)

TUFUS: (reconsiderando) Será mesmo? Pense bem. Já imaginou toda a riqueza e poder que terá ao meu lado? Juntos governaremos o universo...

VANESSA: (perdendo o senso de humor) Pode ir tirando o seu cavalinho da chuva Tufus, com você eu não me caso.

TUFUS: (exaspera-se) Se não casares comigo, casarás com Lunático.

LUNÁTICO: (não admitindo tal fato) Não! Comigo não. Eu fiz voto de castidade quando tinha doze anos.

- BACTÉRIA: (comenta) Eu não sabia disso.
- VANESSA: (firme) Seus argumentos tolos não vão me convencer.
- BACTÉRIA: Não insista mais titio. Deixe que o tempo se encarregue disso. Afinal não é assim de uma hora para outra que se conquista uma dama.
- TUFUS: Jêns razão Bactéria. Não há motivos para afobação. No entanto, é bom que a princesa se acostume com a ideia.
- VANESSA: Vocês são todos loucos.
- LUNÁTICO: Ainda não viu nada princesa...
- TUFUS: Faremos agora, a execução do traidor.
- BISMUTO: (desesperado) Execução!? Mas eu nem fui julgado. Eu quero um advogado. Eu exijo meus direitos.
- TUFUS: Que direitos? Você não tem nenhum direito. Delator! (vira-se para Lunático) Lunático! (dá a ele um papel) Leia a sentença.
- LUNÁTICO: (pega o ofício e lê) O desafortunado réu que aqui se encontra, foi acusado de traição e condenado a morte.
- BISMUTO: (lamenta-se) Morte!?.
- BACTÉRIA: Se o motivo foi fuxico, por que matá-lo? Bastava cortar-lhe a língua.
- TUFUS: Isto não ficou determinado pela nova Constituição. Portanto o acusado deve ser morto. Além do mais, as leis nunca foram obedidas.
- VANESSA: Eu protesto.
- TUFUS: Protesto negado. (para Lunático) Prossiga.
- LUNÁTICO: (para Bismuto) Qual o seu último desejo?
- BISMUTO: Eu quero morrer comendo uma laranja.
- TUFUS: Um tanto quanto bizarro este seu pedido. Mas que assim seja. (para Lunático) Lunático! Providencie uma laranja para o condenado. Azeda de preferência.
- LUNÁTICO: É para já. (retira-se)
- TUFUS: (para Bismuto) Farei tudo para que morra satisfeito.
- LUNÁTICO: (retorna trazendo uma banana que entrega a Bismuto)
- BISMUTO: Hei! Mas isto não é uma laranja. (indignado)
- LUNÁTICO: Mas é quase igual.
- TUFUS: Coma a banana mesmo. Já perdemos muito tempo.
- BISMUTO: (de joelhos, curva-se para frente pondo a cabeça sobre um caixote)
- LUNÁTICO: (arma-se de machado) Me perdoe Bismuto...
- BACTÉRIA E VANESSA: (viram o rosto para não ver)
- BISMUTO: Eu te perdôo. (dá uma mordida na banana)
- LUNÁTICO: (ergue o machado e fica com ele parado no ar)
- TUFUS: (ordena) Mate-o.
- LUNÁTICO: (desvia o golpe) Eu não tenho coragem senhor. Ele é meu amigo. Se eu mata-lo ficarei noites e noites sem dormir, imaginando esta cena. Verei seu corpo vagando e ouvirei seus gemidos e lamentações...
- TUFUS: Basta! Que decepção!
- LUNÁTICO: Entenda os meus motivos. Por favor senhor.
- TUFUS: Está certo. Mas, neste caso, quem vai matar o criminoso?

BACTÉRIA: Não olhem para mim.

TUFUS: A execução está suspensa até próxima ordem.

BISMUTO: (levanta-se e suspira aliviado)

MARIA REGINA: (entra falando no microfone para o público) Aqui estou eu, novamente cobrindo um fato importante. Foi adiada a sentença que condenava a morte o secretário do imperador Tufus. (entrevista Tufus) Que motivos levaram o senhor a tomar essa decisão?

TUFUS: Não se fazem mais carrascos como antigamente...

MARIA REGINA: É verdade que o senhor vai se casar com a princesa Vanessa?

VANESSA: (grita) É mentira. Não vai haver casamento nenhum.

BACTÉRIA: Nossa! Que escândalo!

VANESSA: A farsa acabou. Não vai haver casamento mesmo.

TUFUS: Vai.

VANESSA: Não vai.

TUFUS: Vai.

VANESSA: Não vai.

TUFUS E VANESSA: (continuam discutindo só que sem deixar sair a voz)

MARIA REGINA: (fala no microfone para a plateia) Como podem ver, ainda é grande a discussão para decidir se vai ou não haver casamento. Informou a repórter Maria Regina, ao vivo, para o Jornal Espacial. (sai)

BACTÉRIA: (desmaia)

LUNÁTICO: (tenta socorrer Bactéria)

VANESSA: (foge correndo)

TUFUS: Ela está fugindo! Corra atrás dela Lunático...

LUNÁTICO: (solta Bactéria e corre)

BACTÉRIA: (cai)

LUNÁTICO: (volta, levanta Bactéria, solta e torna a correr)

BACTÉRIA: (cai)

LUNÁTICO: (volta, resolve deixar Bactéria caída e torna a correr, para fora do palco)

BISMUTO: (aproveita a confusão para fugir também)

TUFUS: O apenado está fugindo também. (corre atrás)

BACTÉRIA: (volta a si e corre também)

CENA V

Na Zona Sul.

SUZE E ARTH: (retornam a nave)

CARINA: (está na frente da nave esperando)

SUZE: Percorremos quase todo o planeta e nem sinal de Vanessa...

CARINA: Aqui ela também não apareceu.

ARTH: (para Carina) Avisou a polícia?

CARINA: Sim. Disseram que quando tivessem um tempinho iriam procurar.

SUZE: E a nave?

CARINA: Está quase pronta. Gostaria que o Arth desse uma olhada...

ARTH: Já estou indo... (entra na nave)

VANESSA: (chega correndo)

CARINA E SUZE: Princesa!

VANESSA: Vamos partir imediatamente...

SUZE: O que houve? Onde você estava?

VANESSA: (aflita) Não há tempo para explicações. A nave está pronta?

CARINA: Eu coloquei as peças novas. Não sei se estão funcionando. O Arth está lá dentro testando.

VANESSA: Vamos entrar também e dar adeus a este planeta maldito...

SUZE, CARINA E VANESSA: (entram na nave e fecham a abertura)

Alguns segundos depois a nave vai embora.

CENA VI

Na Zona Norte.

HELICÔNIA: (entra e faz uma bruxaria em frente ao trono do imperador usando velas coloridas, lenço vermelho, uma garrafa, charutos, batatas, milho e uma estatueta, depois de tudo arrumado ela sai)

CENA VII

Na Zona Norte.

TUFUS, BACTÉRIA E LUNÁTICO: (retornam exaustos ao Império do Mal)

BACTÉRIA: Eu nunca corri tanto em toda minha vida.

LUNÁTICO: Segui a princesa até perdê-la de vista senhor.

TUFUS: Incompetente! Ela não podia ter escapado.

BACTÉRIA: E o Bismuto desapareceu dentro de um buraco negro. Nunca mais o veremos.

TUFUS: (olha para o trabalho de Helicônia no chão) O que é isto?

LUNÁTICO: Isto o que? (chegando perto para ver)

TUFUS: (aponta) Isto!

BACTÉRIA: (vendo) Saravá! Isto é bruxaria. Não se aproximem.

TUFUS: (afasta-se apavorado)

LUNÁTICO: Bruxaria nada... (agarra um charuto e põe na boca, bebe um gole do líquido da garrafa, remeche as outras coisas)

BACTÉRIA: Não faça isso! Você vai ficar pestiado...

LUNÁTICO: Ora, que bobagem! A peste é inimiga da perfeição.

TUFUS: Isto está me cheirando coisa da Helicônia...

LUNÁTICO: Não. É cheiro de charuto.

BACTÉRIA: Pare com isso Lunático! (quase que implorando)

LUNÁTICO: Por quê?

TUFUS: (não suportando mais) Ela tem razão. Pare com isso. Ponha tudo fora.

LUNÁTICO: Fora senhor?! Não. (pega uma batata e mostra para Tufus bem de perto) Veja esta batata. É da boa. Dá até para fazer uma sopa.

TUFUS: (temeroso) Afaste-se! Tire isto de perto de mim seu verme imundo. Eu já mandei por fora.

LUNÁTICO: Mas senhor...

TUFUS: (grita) Não!

LUNÁTICO: (magoado) Já que insiste... (junta tudo e leva para fora do palco)

BACTÉRIA: Eu não vou ficar aqui mais nem um minuto titio. Este lugar está amaldiçoado. Lembra daquela viagem que eu sempre quis fazer? Pois, hoje é o dia. (vai embora apressadamente)

TUFUS: Não me abandone. Bactéria espere. Você é minha herdeira, não esqueça.

LUNÁTICO: (entra correndo) O império está sendo atacado pela polícia. Protejam-se!

TUFUS: Oh céus! Vai ser o fim.

LUNÁTICO: Entretanto eu não ficarei aqui para ver. As minha fãs que me desculpem. Vou antecipar o inevitável. (bebe um veneno) O mundo vai perder uma grande personalidade. (morre)

TUFUS: Lunático! (abaixa-se e sacode Lunático) Não morra desgraçado. Não me deixe sozinho. (levanta-se desesperado) Covardes! São todos uns covardes...

Entra o ônibus.

HORA, HULA E HERA: (descem com seus cacetetes e batem no Tufus sem cessar por alguns minutos)

HORA: Chega! Ele já apanhou bastante.

HULA: Espero que esta surra tenha lhe servido de lição.

HERA: Se não servir, a gente volta e repete a dose.

TUFUS: (curvado, com a cabeça quase no chão, geme)

HORA: Carreguem o morto e vamos embora... (sobe no ônibus)

HULA E HERA: (colocam Lunático no ônibus e saem empurrando-o)

TUFUS: (continua gemendo)

HELICÔNIA: (entra vitoriosa) E agora imperador? Acabou tudo. Onde está sua noiva? Onde está seu império? Sua força. Sua ira. Onde foram? Fale! Seu ódio, sua cólera, sua (ênfatizando) indiferença.

TUFUS: (olha para Helicônia humilhado e chorando)

HELICÔNIA: Passará o resto de sua vida sofrendo. Este é o seu destino. Este é o destino do mal.

FIM

Tufus e Helicônia permanecem no palco enquanto o resto do elenco vai entrando para agradecer, na seguinte ordem: Maria Regina; Bismuto (Cometa); Suze, Arth, Carina (juntos); Vanessa; Hora, Hula, Hera (juntos) Bactéria e Lunático.

107
B

O IMPÉRIO DO MAL

O IMPÉRIO DO MAL

1

AUTOR

José Renato Leal Leão.

O IMPÉRIO DO MAL

DATA

Janeiro/1988.

O IMPÉRIO DO MAL

GÊNERO DRAMÁTICO

Comédia infantil.

O IMPÉRIO DO MAL

SINÓPSE

Em busca de sua estrela perdida, uma linda princesa e sua nave espacial caem acidentalmente no Império do Mal.

Por capricho, o imperador resolve se casar com a princesa e manda capturá-la. Ela resiste e na primeira oportunidade foge, alcança a nave e segue seu destino.

O imperador é amaldiçoado por sua ex-amante e abandonado por todos, acaba sozinho e castigado.

O IMPÉRIO DO MAL

PERSONAGENS

Tufus: (Senhor do Mal. Obstinado, estúpido e impiedoso.)

Bactéria: (Sobrinha de Tufus. Prática, mesquinha e deslumbrada.)

Lunático: (Adjunto do Mal. Culto e sensível, às vezes, cruel.)

Bismuto: (Bajulador, esperto, mau e traidor.)

Helicônia: (Dama do Mal. Romântica e vingativa.)

Vanessa: (Princesa. Firme, consciente e direta.)

Suze: (Comandante da nave. Gentil e muito competente.)

Arth: (Mecânico da nave. Astuto.)

Carina: (Piloto da nave. Flexível.)

Hora: (Tenente da Polícia Feminina. Desconcertante e ditadora.)

Hula: (Atrapalhada e com típicas atitudes policiais.)

Hera: (Despreocupada e confusa.)

Maria Regina: (Repórter do Jornal Espacial.)

Cometa: (Cinegrafista.)

CENA I

Explosão.

No meio de muita fumaça surge uma espaçonave.

VANESSA, SUZE, ARTH E CARINA: (saem da nave cambaleando e tossindo)

SUZE: Estão todos bem?

VANESSA: Eu estou bem.

CARINA: Me sinto um pouco tonta, só isso.

ARTH: Comigo tudo bem.

SUZE: Não consigo entender o que aconteceu... Arth, verifique a parte externa da nave. Carina, faça a leitura do computador e veja onde estamos.

ARTH: (examina a parte inferior externa da nave)

CARINA: (entra na nave)

VANESSA: Deve ter sido alguma influência negativa. Estávamos cruzando um sistema solar hostil.

SUZE: Se estivéssemos na velocidade da luz, talvez fosse possível evitar.

CARINA: (volta rápido) O nome do planeta é Próton. Foi a única informação que consegui.

VANESSA: Era isso que eu temia. É neste planeta que se encontra a base do Império do Mal.

ARTH: Lamento informar, mas o estabilizador ficou bastante avariado.

CARINA: Oh não! Jamais sairemos daqui.

SUZE: Calma pessoal! Tivemos sorte. Os estragos poderiam ter sido maiores.

VANESSA: Acha que dá para consertar Arth?

ARTH: Claro! Só que vai demorar um pouco.

SUZE: Não se preocupe Alteza. Nós estamos aqui para protegê-la.

CARINA: (triste) Justo agora que estávamos tão próximos de casa...
(chuta a nave) Porcaria!

HORA, HULA E HERA: (entram gritando e guiando um ônibus maluco que toca um sino e dá "cavalinhos de pau", depois para)

VANESSA, SUZE, ARTH E CARINA: (apenas observam)

HORA: (desce do ônibus) O que está acontecendo aqui? Quem são vocês? Não sabem que é proibido aterrissar aeronaves neste local sem a autorização do Supremo Tribunal Federal?

SUZE: (tenta explicar) Nós não aterrissamos. Nós caímos.

HORA: Isso não os deixam livres da multa.

ARTH: (insultado) Multa!?

HORA: Lógico. Estão invadindo o espaço alheio e navegando muito perigosamente.

MARIA REGINA: (entra fazendo um gesto para o câmera-man lhe acompanhar) Vem comigo Cometa.

COMETA: (entra com a câmera na mão, põe no ombro e se posiciona na frente, abaixo, mais à esquerda da reporter)

MARIA REGINA: (no microfone, fala para o público) Estamos aqui, ao vivo, falando diretamente da Zona Sul do planeta Próton, onde acaba de cair uma espaçonave. Vem comigo!

COMETA: (segue, buscando imagens)

MARIA REGINA: (dirige o microfone a quem fala)

VANESSA: (se identifica) Meu nome é Vanessa, princesa do planeta Orion. Estamos de passagem. Calmos aqui por acaso e assim que consertarmos a nave seguiremos nosso destino.

HORA: (irônica) Não me diga! Eu sou a tenente Hora e estas aqui são as policiais Hula e Hera. (apresenta as colegas)

HULA: Pertencemos ao Esquadrão de Polícia Feminina dessa região.

HERA: Nossa função é fazer com que se cumpram as leis e punir os infratores.

HORA: Quem estava pilotando a nave?

CARINA: Era eu.

HORA: Deixe-me ver seus documentos.

CARINA: (tira os documentos do bolso e mostra) Aqui estão.

HORA: (analisa os documentos atentamente)

MARIA REGINA: Tudo em ordem tenente?

HORA: (agressiva) Nada a declarar.

MARIA REGINA: (insiste) Nem uma palavrinha?

HORA: Nada. (vira as costas para conversar com as outras policiais)

MARIA REGINA: Princesa. Quanto tempo julga ficar aqui?

VANESSA: Acredito que ainda hoje possamos partir.

MARIA REGINA: Obrigado! (para o público) Dentro de instantes eu volto com mais notícias. Maria Regina, para o Jornal Espacial (sai)

COMETA: (tira a câmera do ombro e sai levando-a na mão)

SUZE: E então, tenente, vai nos multar?

HORA: (devolve os documentos à Carina) Desta vez não. Mas procurem ficar longe de confusões enquanto estiverem por aqui e evitem a Zona Norte do planeta. Foi um prazer conhecê-los.

VANESSA: O prazer é nosso. Obrigado!

HORA: (para as policiais) Vamos embora. (entra no ônibus)

HULA E HERA: (saem empurrando o ônibus loucamente)

ARTH: (irônico) Simpática a polícia daqui, não?

CARINA: Pensei que seríamos presos.

VANESSA: Não era de se esperar coisa melhor num planeta como esse.

CARINA: Eu estou começando a ficar com medo.

SUZE: Medo de que?

CARINA: Sei lá. Besteira minha.

VANESSA: Carina tem toda razão de estar com medo. Estamos num lugar muito perigoso. É melhor começarmos logo o concerto da nave.

ARTH: Vou providenciar as ferramentas... (vai para dentro da nave)

CARINA: Pelo que ouço falar, o imperador do mal é uma pessoa terrível.

SUZE: Por que você não pensa em outra coisa?

CARINA: Vou tentar...

VANESSA: Vamos. (entra na nave)

SUZE E CARINA: (entram na nave)

Na Zona Norte, o Império do Mal.

BACTÉRIA: (entra e se coloca à esquerda do trono)

BISMUTO: (entra e se põe à direita do trono)

LUNÁTICO: (entra ficando mais à direita e anuncia) Com vocês, o magnífico, o sublime, o impiedoso, nobre e venerado senhor de todos os males, Tufus, o imperador do mal.

TUFUS: (entra triunfante, saúda o público de braços erguidos, mas logo se irrita fazendo gestos de provocação, sobe o trono e senta-se ficando mais calmo) Malignos e malignas. Estou aqui mais uma vez para desejar a todos muita maldade. Que a desgraça invada seus lares, suas casas e encha suas vidas de ruindade.

LUNÁTICO: (serve um copo de chocolate numa bandeja) O seu chocolate, senhor!

TUFUS: (segura o copo, saúda todos à sua volta, mas não bebe, oferece primeiro a sua sobrinha) Prove!

BACTÉRIA: (sabendo que não pode recusar, bebe um gole) Está uma delícia...

TUFUS: (exige silêncio) Chsssss! Nós viemos aqui para beber ou para conversar? (tira o copo dela e bebe o resto)

LUNÁTICO: (está com alguns jornais nas mãos)

TUFUS: Quais são as novidades?

LUNÁTICO: (seleciona uma manchete e lê) "Sobe o preço do combustível solido"

TUFUS: Chama isto de novidade? Eu quero uma notícia diferente...

LUNÁTICO: (sem jeito folheia os jornais e encontra outra) Talvez esta aqui lhe interesse... (lê) "Caiu uma astronave na Zona Sul de Próton com a princesa mais bela deste universo sem fim, Vanessa de Orion"

TUFUS: (gosta) Uma princesa! O que acham disto?

BACTÉRIA E BISMUTO: Muito interessante!

TUFUS: Lunático. Eu tenho um servicinho para você.

LUNÁTICO: Eu sabia que ia sobrar para mim.

TUFUS: Eu quero princesa Vanessa aqui. Vá buscá-la.

LUNÁTICO: (curvando-se diante de Tufus) Seu desejo é uma ordem, venerado.

TUFUS: (estende o braço para frente) Que o mal esteja convosco.

BACTÉRIA E BISMUTO: Ele está no meio de nós.

TUFUS: Corações na boca.

BACTÉRIA E BISMUTO: O nosso coração está na boca.

TUFUS: Dêem graças a mim, senhor de todo o mal.

BACTÉRIA E BISMUTO: É nosso dever e nossa maldição.

TUFUS: (para Lunático) Agora vá.

LUNÁTICO: (levanta-se e vai)

BACTÉRIA: O que pretende fazer titio?

TUFUS: Decidi me casar.

BACTÉRIA: Casar! Com a princesa. Isto é formidável!

TUFUS: Eu tinha certeza de que você iria gostar. Mas, tem um detalhe. Não quero que ninguém mais fique sabendo por enquanto.

BACTÉRIA: Eu entendo. Pode ficar, tranqüilo titio.
Não direi nada a ninguém.

TUFUS: Bismuto? (esperando ouvir dele o mesmo)

BISMUTO: Minha boca é um túmulo.

TUFUS: (sorri, desce do trono e dirige-se ao público) É chegado o momento que todos esperavam.

BISMUTO E BACTÉRIA: (retiram-se e voltam trazendo uma caixa cheia de cartas, ficando um de cada lado dela)

TUFUS: Vamos ao sorteio de mais uma cama de pregos, gentileza aqui do Império do Mal.

BACTÉRIA: Atenção você que escreveu para Avenida do Mau Caminho, 613. Caixa Postal 11509 Planeta Proton. Fique torcendo.

BACTÉRIA E BISMUTO: (jogam um monte de cartas para cima) Aí...

TUFUS: (pega uma carta e dá para Bismuto ler)

BISMUTO: Quem ganhou foi... João Meteóro, morador da Rua 3 B do loteamento Lua Nova no Planeta Negro.

BACTÉRIA: Parabéns! Aí está então, mais um contemplado com uma maravilhosa cama de pregos.

TUFUS: Vocês que são mazoquistas, que gostam de uma boa tortura, continuem escrevendo e até o próximo sorteio. (sai)

BACTÉRIA E BISMUTO: (saem levando a caixa)

CENA III

Na Zona Sul, local da queda da nave.

SUZE E VANESSA: (estão conversando fora da nave)

ARTH E CARINA: (saem da nave com ferramentas nas mãos)

ARTH: (para Suze) Não há mais nada que possamos fazer comandante. Precisamos de algumas peças novas. Deve existir algum mercado aqui perto. Permita que eu vá buscar.

SUZE: Certo. Mas tome muito cuidado.

CARINA: Eu vou com ele comandante.

SUZE: Não está mais com medo?

CARINA: Não. Passou.

SUZE: Então, vá.

VANESSA: Protejam-se. E lembrem do que a tenente falou sobre a Zona Norte.

CARINA E ARTH: (saem)

VANESSA: Não vejo a hora de deixarmos este planeta. (se entristece)

SUZE: Breve estaremos em casa. Não fique triste. Olhe lá em cima...

VANESSA: (levanta a cabeça)

SUZE: Há milhares de estrelas brilhantes. É impossível saber qual delas é Orion. Mas nós sabemos que ele está lá, em algum lugar, e isso é motivo de alegria, de esperança...

VANESSA: (sorri)

LUNÁTICO: (entra borrifando uma bomba de flit em Vanessa e Suze)

SUZE E VANESSA: (assustadas, desmaiam)

LUNÁTICO: (une as mãos satisfeito) Foi mais fácil do que pensei. (dá mais uma borrifada em Suze, toma Vanessa nos braços e foge)

HULA E HERA: (entram bem devagar fazendo a ronda)

HULA: Precisamos reprimir a violência.

HERA: Manter a ordem num lugar como este não é nada fácil.

HULA: (mostra Suze no chão) Veja só.

HERA: (olha e conclui) Está dormindo. Deve ter trabalhado demais no conserto da nave. (continua caminhando) Mas como eu ia lhe dizendo... (sai)

HULA: (sai despreocupada)

CARINA E ARTH: (retornam trazendo as peças)

ARTH: (olha em redor) Onde elas foram?

CARINA: (vê Suze e corre até ela) Suze!

ARTH: (corre e ajuda a socorrer Suze) O que aconteceu?

SUZE: (recuperando-se) Fomos atacadas por um sujeito estranho...

CARINA: Onde está Vanessa?

SUZE: Não sei. (levanta-se)

ARTH: Deve ter sido levada por ele. Mas para onde?

SUZE: Precisamos encontrá-la. Carina avise a polícia. Eu e Arth vamos procurar a princesa.

CARINA: (sai por um lado)

SUZE E ARTH: (vão em direção da Zona Norte)

CENA IV

No Império do Mal.

TUFUS: (entra e senta-se no trono impaciente)

BACTÉRIA E BISMUTO: (entram em seguida, ficando em seus lugares)

BACTÉRIA: Não fique nervoso tio. Lunático logo estará de volta trazendo a princesa.

TUFUS: Detesto esperar. (tira um maço de dinheiro do bolso)

BACTÉRIA: O que vais fazer?

TUFUS: (começa a rasgar o dinheiro e jogar ao chão) Rasgar dinheiro. É uma boa terapia. (afirma)

BACTÉRIA E BISMUTO: (abaixam-se e desesperadamente juntam os pedaços tentando emendá-los)

TUFUS: O que é isto? Não sejam tolos.

BISMUTO: Estamos guardando para pagar a dívida externa...

TUFUS: É um absurdo! Desistam. Jamais conseguirão.

BACTÉRIA: Não custa tentar...

Trovoadas.

BACTÉRIA E BISMUTO: (levantam-se apavorados)

HELICÔNIA: (entra com elegância e furiosa)

TUFUS: (assustado levanta-se) Por mil satélites! Helicônia!

BACTÉRIA: Nossa!

HELICÔNIA: (para Tufus) Fiquei sabendo que você pretende se casar.

TUFUS: (admirado) Como? Ninguém sabia. A não ser eu, minha sobrinha e ... Claro (olha para Bismuto) Bismuto... Traidor!

BISMUTO: (sente-se envergonhado e com medo)

HELICÔNIA: Não importa quem me contou.
Então, é verdade. Seu babaca!
Esqueceu-se de mim? Esqueceu-se de tudo que passamos juntos?

TUFUS: Cale-se!

BISMUTO E BACTÉRIA: (arregalam os olhos boquiabertos)

HELICÔNIA: Não me calo!

TUFUS: (senta-se com temor e indiferença)

HELICÔNIA: Agora você vai me ouvir, Não pense que só porque domina o Império do Mal, que fara de mim o que quiser. Eu não tenho medo de você, nem de seus podres poderes. Eu não preciso de sua proteção... (começa a chorar) ...a única coisa que quero é o seu amor... Nunca pensei que você pudesse me trocar por aquela princesa horrorosa. O que que ela tem que eu não tenho?

TUFUS: (friamente) Se já terminou, pode se retirar.

HELICÔNIA: (controlando as lágrimas e não cabendo em si de tanto ódio)
Vai se arrepender por ter feito isso Tufus. (sai)

BISMUTO: (aproveita para tentar evadir-se também)

TUFUS: (para Bismuto) Você fica.

BISMUTO: (para subitamente)

TUFUS: Vai pagar pelo que fez. (para Bactéria) Bactéria. Amarre-o até que seja julgado.

BACTÉRIA: (pega uma corda e começa a amarrar Bismuto) Viu no que deu ser linguarudo? Aguenta as consequências...

TUFUS: (olha para fora do palco) Estão chegando. (para Bismuto e Bactéria) Comportem-se. (ajeita-se todo)

BISMUTO E BACTÉRIA: (ajeitam-se)

LUNÁTICO E VANESSA: (entram caminhando)

BACTÉRIA: (admirando-se da princesa) Nossa! Como é linda!

LUNÁTICO: (orgulhando-se) Missão cumprida.

TUFUS: (para Vanessa) Seja bem vinda ao Império do Mal! É um prazer tê-la conosco, princesa Vanessa. Estamos encantados.

VANESSA: Infelizmente não posso dizer o mesmo.

TUFUS: Ansiei muito por sua presença.

VANESSA: Diga logo o que você quer imperador.

BACTÉRIA: Fala titio.

TUFUS: (criando coragem) Eu quero me casar com você.

LUNÁTICO: Senti firmeza!

VANESSA: (acha graça) Não acredito! Isto seria a última coisa que eu faria em minha vida, seu bruxo.

LUNÁTICO, BACTÉRIA, BISMUTO E TUFUS: (sobressaltam-se)

TUFUS: (reconsiderando) Será mesmo? Pense bem. Já imaginou toda a riqueza e poder que terá ao meu lado? Juntos governaremos o universo...

VANESSA: (perdendo o senso de humor) Pode ir tirando o seu cavalinho da chuva Tufus, com você eu não me caso.

TUFUS: (exaspera-se) Se não casares comigo, casarás com Lunático.

LUNÁTICO: (não admitindo tal fato) Não! Comigo não. Eu fiz voto de castidade quando tinha doze anos.

- BACTÉRIA: (comenta) Eu não sabia disso.
- VANESSA: (firme) Seus argumentos tolos não vão me convencer.
- BACTÉRIA: Não insista mais titio. Deixe que o tempo se encarregue disso. Afinal não é assim de uma hora para outra que se conquista uma dama.
- TUFUS: Tens razão Bactéria. Não há motivos para afobação. No entanto, é bom que a princesa se acostume com a ideia.
- VANESSA: Vocês são todos loucos.
- LUNÁTICO: Ainda não viu nada princesa...
- TUFUS: Faremos agora, a execução do traidor.
- BISMUTO: (desesperado) Execução!? Mas eu nem fui julgado. Eu quero um advogado. Eu exijo meus direitos.
- TUFUS: Que direitos? Você não tem nenhum direito. Delator! (vira-se para Lunático) Lunático! (dá a ele um papel) Leia a sentença.
- LUNÁTICO: (pega o ofício e lê) O desafortunado réu que aqui se encontra, foi acusado de traição e condenado a morte.
- BISMUTO: (lamenta-se) Morte!?.
- BACTÉRIA: Se o motivo foi fuxico, por que matá-lo? Bastava cortar-lhe a língua.
- TUFUS: Isto não ficou determinado pela nova Constituição. Portanto o acusado deve ser morto. Além do mais, as leis nunca foram obedidas.
- VANESSA: Eu protesto.
- TUFUS: Protesto negado. (para Lunático) Prossiga.
- LUNÁTICO: (para Bismuto) Qual o seu último desejo?
- BISMUTO: Eu quero morrer comendo uma laranja.
- TUFUS: Um tanto quanto bizarro este seu pedido. Mas que assim seja. (para Lunático) Lunático! Providencie uma laranja para o condenado. Azeda de preferência.
- LUNÁTICO: É para já. (retira-se)
- TUFUS: (para Bismuto) Farei tudo para que morra satisfeito.
- LUNÁTICO: (retorna trazendo uma banana que entrega a Bismuto)
- BISMUTO: Hei! Mas isto não é uma laranja. (indignado)
- LUNÁTICO: Mas é quase igual.
- TUFUS: Coma a banana mesmo. Já perdemos muito tempo.
- BISMUTO: (de joelhos, curva-se para frente pondo a cabeça sobre um caixote)
- LUNÁTICO: (arma-se de machado) Me perdoe Bismuto...
- BACTÉRIA E VANESSA: (viram o rosto para não ver)
- BISMUTO: Eu te perdôo. (dá uma mordida na banana)
- LUNÁTICO: (ergue o machado e fica com ele parado no ar)
- TUFUS: (ordena) Mate-o.
- LUNÁTICO: (desvia o golpe) Eu não tenho coragem senhor. Ele é meu amigo. Se eu mata-lo ficarei noites e noites sem dormir, imaginando esta cena. Verei seu corpo vagando e ouvirei seus gemidos e lamentações...
- TUFUS: Basta! Que decepção!
- LUNÁTICO: Entenda os meus motivos. Por favor senhor.
- TUFUS: Está certo. Mas, neste caso, quem vai matar o criminoso?

BACTÉRIA: Não olhem para mim.

TUFUS: A execução está suspensa até próxima ordem.

BISMUTO: (levanta-se e suspira aliviado)

MARIA REGINA: (entra falando no microfone para o público) Aqui estou eu, novamente cobrindo um fato importante. Foi adiada a sentença que condenava a morte o secretário do imperador Tufus. (entrevista Tufus) Que motivos levaram o senhor a tomar essa decisão?

TUFUS: Não se fazem mais carrascos como antigamente...

MARIA REGINA: É verdade que o senhor vai se casar com a princesa Vanessa?

VANESSA: (grita) É mentira. Não vai haver casamento nenhum.

BACTÉRIA: Nossa! Que escândalo!

VANESSA: A farsa acabou. Não vai haver casamento mesmo.

TUFUS: Vai.

VANESSA: Não vai.

TUFUS: Vai.

VANESSA: Não vai.

TUFUS E VANESSA: (continuam discutindo só que sem deixar sair a voz)

MARIA REGINA: (fala no microfone para a platéia) Como podem ver, ainda é grande a discussão para decidir se vai ou não haver casamento. Informou a repórter Maria Regina, ao vivo, para o Jornal Espacial. (sai)

BACTÉRIA: (desmaia)

LUNÁTICO: (tenta socorrer Bactéria)

VANESSA: (foge correndo)

TUFUS: Ela está fugindo! Corra atrás dela Lunático...

LUNÁTICO: (solta Bactéria e corre)

BACTÉRIA: (cai)

LUNÁTICO: (volta, levanta Bactéria, solta e torna a correr)

BACTÉRIA: (cai)

LUNÉTICA: (volta, resolve deixar Bactéria caída e torna a correr para fora do palco)

BISMUTO: (aproveita a confusão para fugir também)

TUFUS: O apenado está fugundo também. (corre atrás)

BACTÉRIA: (volta a si e corre também)

CENA V

Na Zona Sul.

SUZE E ARTH: (retornam a nave)

CARINA: (está na frente da nave esperando)

SUZE: Percorremos quase todo o planeta e nem sinal de Vanessa...

CARINA: Aqui ela também não apareceu.

ARTH: (para Carina) Avisou a polícia?

CARINA: Sim. Disseram que quando tivessem um tempinho iriam procurar.

SUZE: E a nave?

CARINA: Está quase pronta. Gostaria que o Arth desse uma olhada...

ARTH: Já estou indo... (entra na nave)

VANESSA: (chega correndo)

CARINA E SUZE: Princesa!

VANESSA: Vamos partir imediatamente...

SUZE: O que houve? Onde você estava?

VANESSA: (aflita) Não há tempo para explicações. A nave está pronta?

CARINA: Eu coloquei as peças novas. Não sei se estão funcionando. O Arth está lá dentro testando.

VANESSA: Vamos entrar também e dar adeus a este planeta maldito...

SUZE, CARINA E VANESSA: (entram na nave e fecham a abertura)

Alguns segundo depois a nave vai embora.

CENA VI

Na Zona Norte.

HELICÔNIA: (entra e faz uma bruxaria em frente ao trono do imperador usando velas coloridas, lenço vermelho, uma garrafa, charutos, batatas, milho e uma estatueta, depois de tudo arrumado ela sai)

CENA VII

Na Zona Norte.

TUFUS, BACTÉRIA E LUNÁTICO: (retornam exaustos ao Império do Mal)

BACTÉRIA: Eu nunca corri tanto em toda minha vida.

LUNÁTICO: Segui a princesa até perdê-la de vista senhor.

TUFUS: Incompetente! Ela não podia ter escapado.

BACTÉRIA: E o Bismuto desapareceu dentro de um buraco negro. Nunca mais o veremos.

TUFUS: (olha para o trabalho de Helicônia no chão) O que é isto?

LUNÁTICO: Isto o que? (chegando perto para ver)

TUFUS: (aponta) Isto!

BACTÉRIA: (vendo) Saravá! Isto é bruxaria. Não se aproximem.

TUFUS: (afasta-se apavorado)

LUNÁTICO: Bruxaria nada... (agarra um charuto e põe na boca, bebe um gole do líquido da garrafa, remeche as outras coisas)

BACTÉRIA: Não faça isso! Você vai ficar pestiado...

LUNÁTICO: Ora, que bobagem! A peste é inimiga da perfeição.

TUFUS: Isto está me cheirando coisa da Helicônia...

LUNÁTICO: Não. É cheiro de charuto.

BACTÉRIA: Pare com isso Lunático! (quase que implorando)

LUNÁTICO: Por quê?

TUFUS: (não suportando mais) Ela tem razão. Pare com isso. Ponha tudo fora.

LUNÁTICO: Fora senhor?! Não. (pega uma batata e mostra para Tufus bem de perto) Veja esta batata. É da boa. Dá até para fazer uma sopa.

TUFUS: (temeroso) Afaste-se! Tire isto de perto de mim seu verme imundo. Eu já mandei por fora.

LUNÁTICO: Mas senhor...

TUFUS: (grita) Não!

LUNÁTICO: (magoado) Já que insiste... (junta tudo e leva para fora do palco)

BACTÉRIA: Eu não vou ficar aqui mais nem um minuto titio. Este lugar está amaldiçoado. Lembra daquela viagem que eu sempre quis fazer? Pois, hoje é o dia. (vai embora apressadamente)

TUFUS: Não me abandone. Bactéria espere. Você é minha herdeira, não esqueça.

LUNÁTICO: (entra correndo) O império está sendo atacado pela polícia. Protejam-se!

TUFUS: Oh céus! Vai ser o fim.

LUNÁTICO: Entretanto eu não ficarei aqui para ver. As minha fãs que me desculpem. Vou antecipar o inevitável. (bebe um veneno) O mundo vai perder uma grande personalidade. (morre)

TUFUS: Lunático! (abaixa-se e sacode Lunático) Não morra desgraçado. Não me deixe sozinho. (levanta-se desesperado) Covardes! São todos uns covardes...

Entra o ônibus.

HORA, HULA E HERA: (descem com seus cacetetes e batem no Tufus sem cessar por alguns minutos)

HORA: Chega! Ele já apanhou bastante.

HULA: Espero que esta surra tenha lhe servido de lição.

HERA: Se não servir, a gente volta e repete a dose.

TUFUS: (curvado, com a cabeça quase no chão, geme)

HORA: Carreguem o morto e vamos embora... (sobe no ônibus)

HULA E HERA: (colocam Lunático no ônibus e saem empurrando-o)

TUFUS: (continua gemendo)

HELICÔNIA: (entra vitoriosa) E agora imperador? Acabou tudo. Onde está sua noiva? Onde está seu império? Sua força. Sua ira. Onde foram? Fale! Seu ódio, sua colera, sua (ênfaticamente) indiferença.

TUFUS: (olha para Helicônia humilhado e chorando)

HELICÔNIA: Passará o resto de sua vida sofrendo. Este é o seu destino. Este é o destino do mal.

FIM

Tufus e Helicônia permanecem no palco enquanto o resto do elenco vai entrando para agradecer, na seguinte ordem: Maria Regina; Bismuto (Cometa); Suze, Arth, Carina (juntos); Vanessa; Hora, Hula, Hera (juntos) Bactéria e Lunático.